



3831 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPED (2018)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

Contribuições da transposição didática na educação de jovens e adultos integrada a educação profissional
Sara Cavalcanti Souza - UFPI - Universidade Federal do Piauí
Maria da Glória Carvalho Moura - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Esta pesquisa em andamento é de natureza quanti-qualitativa do tipo descritiva, com o objetivo de analisar a contribuição da transposição didática para o ensino e a aprendizagem de pessoas jovens e adultas na educação profissional. O *locus* é o Campus Teresina Zona Sul do IFPI e os participantes são estudantes e professores do curso de Cozinha- PROEJA, com a aplicação dos instrumentos: questionários e grupo focal.

Palavras-chave: Transposição didática. Processo de ensino-aprendizagem. EJA.

Contribuições da transposição didática na educação de jovens e adultos integrada a educação profissional

Sara Cavalcanti Souza

Profa. Dra. Maria da Glória Carvalho Moura

1 INTRODUÇÃO

O estudo da transposição didática suscitou interesse a partir das reflexões da pesquisadora antes, durante e depois de ministrar processos de avaliação psicológica junto ao público da segurança privada, por repetidas vezes a expressão "é o modo como é explicado os testes que me sinto mais tranquilo" ser dita por alunos dos cursos de reciclagem de vigilantes.

Essas reflexões tinham como foco a relação professor-aluno e as influências que desencadeavam nos resultados das avaliações. Em alguns casos, nem os dados pessoais, tais como nome, idade, estado civil, escolaridade e naturalidade, os alunos conseguiam preencher nos formulários solicitados. Acrescido ao desempenho em ambiente escolar, outra inquietação emergiu a partir da contribuição que a transposição didática teria no exercício profissional ou mesmo em práticas sociais. Com isso, foi possível perfazer a elaboração da seguinte questão/problema: Como a transposição didática contribui para o ensino e a aprendizagem na educação profissional integrada à educação de jovens e adultos?

A partir dos estudos dos teóricos DeAquino (2007), Knowles (2011), Kolb (2015) e Chevallard (1982) e da caracterização do objeto de estudo foi possível construir o objetivo geral em analisar a contribuição da transposição didática para o ensino e a aprendizagem de pessoas jovens e adultas na educação profissional, seguidos dos específicos, a saber identificar a concepção de ensino e aprendizagem no entendimento dos professores e estudantes; reconhecer a transposição didática como elemento mediador do ensino e da aprendizagem de pessoas jovens e adultas no contexto escolar; e, compreender a relação teoria-prática como suporte para consolidação da transposição didática no ensino e na aprendizagem.

Este texto está dividido em quatro partes: Introdução, Transposição Didática na Educação de Jovens e Adultos Profissional; Percurso Metodológico; e, Considerações.

2 TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PROFISSIONAL

No Brasil, historicamente, a Educação Profissional teve início com práticas assistenciais destinadas ao atendimento de pessoas necessitadas, e face as demandas apresentadas pelo contexto social que exigia a preparação de operários qualificados para o trabalho, fator emergente do desenvolvimento econômico do País. (REGATTIERI, CASTRO, 2010). Além do contexto da atividade econômica, Uchôa (2015) acrescenta que o trabalho tinha a construção simbólica do período do Brasil Colônia para dar dignidade e respeito a jovens e as pessoas tidas como "desocupadas".

Jardilino (2014) faz referência a Escola, como sendo a instituição vocacionada para legitimar as ações de ensino e aprendizagem, regida por dispositivos legais. Revelando-se, portanto, como estrutura de controle social e ao mesmo tempo proporciona a propagação de conhecimentos e práticas relativas ao mercado de trabalho e/ou à participação cidadã na sociedade.

Estudar a transposição de didática é acima de tudo adentrar no universo pedagógico da docência. Com isso, a relação professor-aluno é entendida como sustentáculo do processo transpositivo, pois do saber sábio ao saber a ensinar, cabe ao professor operar a primeira transformação do conhecimento, construindo um planejamento capaz de utilizar as informações apreendidas durante as formações profissionais e adaptá-las (acomodá-las e por vezes ajustá-las) ao que é esperado pelos dispositivos regulamentais do nível escolar. Partindo deste ponto para o próximo momento, ou seja, sair do saber a ensinar e chegar ao saber ensinado, o professor se encontra com a zona de conflito, a noosfera, na qual deve encontrar o maior número de consenso entre o que foi preparado a partir das informações previamente apreendidas e atender às expectativas e demandas esperadas pelos estudantes, instituição de ensino, sociedade, família, dentre outros. (CHEVALLARD, 1996)

Assim, a transposição didática perpassa o processo educativo e o influencia, consistindo no cerne da questão problema desta investigação sendo possível desenvolver articulações com todos os elementos do processo de ensino-aprendizagem.

Sobre o processo de ensino-aprendizagem, foram descritos historicamente uma perspectiva evolutiva evidenciando as estratégias educacionais e instrucionais desenvolvidas neste percurso voltadas ao público de jovens e adultos para atender às demandas sociais que o país vivenciava. Assim, foi possível perceber que desde quando os processos assumiram caráter sistemático com as práticas nas escolas catedrais e monásticas, as quais tinham a finalidade de doutrinar os alunos para a fé, as crenças e os rituais, até os estudos de Knowles, com a teoria da Andragogia, a educação das pessoas jovens e adultos cita a relação teoria e prática.

Tendo como teórico fundante deste aspecto Dewey (1901) o mesmo revela que a este público devem voltar estratégias diferenciadas daquelas propostas para o processo de escolarização de crianças. Aos adultos é atribuído a formação e consolidação social dos hábitos praticados nos diversos contextos, necessitando de instruções mais práticas e focadas nas carências urgentes. Assim, a teoria e a prática são elementos interdependentes e complementares entre si, tendo na experiência o ponto de intersecção para que ocorra a compreensão das situações apreendidas ao longo da vida. Cabendo à escola, sistematizar e ordenar os conhecimentos práticos aos teóricos com vistas a proporcionar aos estudantes aplicabilidade nos diversos contextos sociais de inserção, seja trabalho, lazer, ou mesmo cuidado pessoal.

Assim, a estrutura teórica foi fundamentada contemplando cada um dos elementos primários envolvidos no processo da transposição didática: professores, estudantes e instituições. Iniciou-se com a apresentação do contexto da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, sendo abordados aspectos quanto a trajetória histórica dos marcos legais, passando pelas iniciativas de estruturação, implantação e desenvolvimento do PROEJA, descrevendo os sujeitos da EJA e o percurso institucional onde a pesquisa se desenvolveu. Depois de mostrar todo o contexto envolvido, no segundo momento, tem-se apontado a evolução do processo de ensinar e de aprender focado no público de adolescentes e adultos ao longo da história até alcançar os estudos da teoria da Andragogia. Em terceira etapa da fundamentação teórica, constrói-se um entrelaçamento entre a prática docente e o processo da transposição didática, especificando as influências no processo de ensino-aprendizagem.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste contexto, sobre a estrutura metodológica, optou-se por uma pesquisa quanti-qualitativa de natureza descritiva a qual possibilita alcançar (investigar) os aspectos propostos nos objetivos. Para fundamentar o tipo da pesquisa quanti-qualitativa de natureza descritiva, faz-se referência aos entendimentos de Gatti (2004) e Flick (2009) afirmam que as características dessas pesquisas proporcionam o enriquecimento na compreensão de eventos, fatos, processos e/ou contextos situacionais, exigindo do pesquisador responsabilidade, esforço reflexivo e elaboração de conhecimento para que os dados encontrados sejam analisados com sentido.

Ainda, explanou-se sobre a evolução histórica institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Piauí pois, os participantes desta pesquisa foram os estudantes e os professores do Curso de Cozinha ofertado na modalidade EJA no IFPI - Campus Teresina Zona Sul, perfazendo um total de 93 participantes.

No que se refere aos instrumentos utilizados para a produção de dados foram questionários e grupos focais, tanto com estudantes como professores. Dos questionários foram elaborados os perfis dos participantes, bem como as informações das primeiras impressões acerca dos processos de ensino, aprendizagem e transposição didática. Dos grupos focais, a percepção das transformações que o conhecimento passa durante o processo da transposição didática bem como a relação teoria-prática na aprendizagem ambos nas perspectivas tanto dos estudantes como dos professores.

Para o desenvolvimento da organização dos dados foi utilizado os princípios apresentados por Bardin (2016) e para a análise Feijoo (1996), Maingueneau (1997) e Pêcheux (2012) como os principais autores.

4 CONSIDERAÇÕES

Nesta pesquisa foi possível identificar as nuances da Educação de Jovens e Adultos relativas as características das duas categorias dos sujeitos desta modalidade de ensino: os estudantes e os professores. Quando descreve os estudantes, refere-se a pessoas com conhecimentos prévios e abertos para aprender, não somente devido a busca pela melhoria na qualidade de vida, mas para elevar a capacidade responsiva junto à sociedade. Com relação aos professores, sustenta a posição de facilitadores através da prática e desenvolvimento coletivo das situações de aprendizagens, e portanto, sujeito ensinante de estratégias que conduzem ao aprendizado ao longo da vida.

Ao se tratar dos processos da transposição didática e de ensino-aprendizagem, enfatiza o cuidado do professor em realizar continuamente atividades pedagógicas dentro da prática docente que promova a manutenção da participação do estudante ao longo da jornada acadêmica visando a aplicabilidade dos conhecimentos aprendidos no cotidiano. A partir desta perspectiva, além de assegurar aos estudantes orientações quanto ao como aprender e não se restringindo ao fato de transmitir conhecimentos, também aponta o estudante sendo sujeito responsável no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CHEVALLARD, Yves. **Pourquoi la transposition didactique?** Comunicação no Seminário de Didática e Pedagogia da Matemática IMAG, Universidade de Ciências e Medicina de Grenoble. Publicado no Anais do ano de 1982, pp. 167-194. Disponível em http://yves.chevallard.free.fr/spip/spip/rubrique.php3?id_rubrique=7 Acessado em mar 2018.

_____. **La transposition didactique et l'avenir de l'École**. Artigo publicado novembro 1996 pela SNUipp em Window. Disponível em http://yves.chevallard.free.fr/spip/spip/article.php3?id_article=6 Acessado em mar 2018.

DEAQUINO, Carlos Tarso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEWEY, John. **Psychology and Social Practice**. Contributions to Education. Number II, The University of Chicago, 1901. Disponível em <https://ia800501.us.archive.org/6/items/psychologyandso00dewegoog/psychologyandso00dewegoog.pdf> Acessado em ago de 2018.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. **A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

FLICK, Uwe. **Intridução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

JARDILINO, José Rubens Lima. **Educação de Jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

KNOWLES, Malcolm S.; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a afetividade da educação corporativa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discursos**. Tradução Freda Indursky. Revisão dos originais da tradução Solange Maria Ledda Gallo, Maria da Glória de Deus Vieira de Moraes. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 3ª edição, 1997.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de discurso**: Michel Pêcheux. Textos selecionados Eni Puccinelli Orlandi. Campinas – SP. 3ª ed. Pontes Editores, 2012.

REGATTIERI, Marilza; CASTRO, Jane Margareth. **Ensino médio e educação pro?ssional: desa?os da integração**. 2.ed – Brasília : UNESCO, 2010.

UCHOA, Antonio marcos da Conceição. **A efetivação do programa PROEJA no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano: limites e desafios**. Petrolina: IF Sertão Pernambucano, 2015.